

Tributo a Ruy Ohtake

Abalado com a notícia do passamento precoce de Ruy Ohtake, meu coração mobiliza minhas recordações mais ternas com respeito a este excepcional profissional e tremendo ser humano que tanto orgulha o Brasil com suas obras.

No início da década de 90 tive oportunidade de conhecê-lo pessoalmente e ser desafiado por um de seus muitos projetos. Como apaixonado de estruturas de concreto que sou, já conhecia as obras de Ruy e sua magia em utilizar a grande versatilidade do material criando formas novas e espaços inesperados.

Tratava-se de viabilizar a construção da fachada de concreto aparente do Hotel Renaissance, construído pela ENCOL e projetado por Ricardo França, edifício emblemático que, entre outras modernidades, tem vigas parede de concreto aparente com cerca de 100m de extensão, contínuas e onduladas.

A partir dessa ocasião, estivemos juntos em várias oportunidades no Hotel Unique, no Aquário do Pantanal, em casas e até apartamentos originais, todos genialmente projetados, pois segundo Ruy: “O desafio não está só nas grandes obras, mas em qualquer projeto que requeira sensibilidade, cor e tecnologia”.

Ruy adorava a mensagem das cores vivas e requeria concretos coloridos e especiais, genialmente combinados com outros materiais duráveis, como, por exemplo, o edifício do grupo ACHE, onde se situa o Instituto Tomie Ohtake. No Hotel Unique, projetado por Mário Franco,



Ruy Ohtake com parte do grupo do primeiro concurso OUSADIA, em 5 de setembro de 2005, no 47º Congresso Brasileiro do Concreto, em Recife - PE

reuniu magistralmente o concreto aparente natural e colorido, com a madeira e o cobre, e fazia questão de dizer que seus projetos e obras conversavam com a cidade e o ambiente. Isso é tão verdade que seus projetos transmitem uma noção de contemporaneidade como se ontem tivessem sido inaugurados.

Projetou, arquitetura e paisagismo, o Parque Ecológico do Tietê usando a várzea do rio para respeitar a natureza com suas enchentes e vazantes e investiu muito de seu saber e tempo em projetos sociais como introduzir cores e curvas na comunidade de Heliópolis.

Mas, acima de tudo era um ser humano envolvente, sensível, humilde, simples, carismático e generoso. Doava seu tempo, saber e luz aos jovens estudantes de engenharia e arquitetura que participavam dos Congressos do IBRACON, com qualidade e amor.

Tinha sempre uma palavra de estímulo e reconhecimento aos autores

dos projetos mais simples e carentes que recebia para analisar e julgar nos concursos OUSADIA, que tive a felicidade de bolar junto com ele e que sempre prestigiou com sua presença voluntária e amiga.

Às vezes, com dificuldades de locomoção por causas diversas de saúde, doava-se por inteiro às atividades extenuantes de um congresso com mais de mil participantes que desejavam extrair dele o máximo de atenção e informação.

Este sucinto tributo relata só uma pequeníssima parte da transcendental contribuição de um dos maiores arquitetos que o Brasil conheceu.

Caro Ruy, estimado e querido amigo, você nos deixou precocemente, mas sua imagem, seu sorriso, sua palavra amiga, seu exemplo, está guardado para sempre em nossos corações.

Paulo Helene
Diretor presidente do IBRACON

¹ O ARQUITETO RUY OHTAKE FALECEU EM 27 DE NOVEMBRO DE 2021, AOS 83 ANOS, EM DECORRÊNCIA DE CÂNCER DE MEDULA. FOI HOMENAGEADO PELO IBRACON COM O PRÊMIO OSCAR NIEMEYER DE 2007 E COM O TÍTULO DE SÓCIO-HONORÁRIO EM 2019.

Luiz Prado: dedicação ao concreto e ao IBRACON

Mais um nome de peso da engenharia civil nos deixou neste ano: Luiz Prado Vieira Júnior, sócio-fundador e honorário do IBRACON, falecido em outubro.

Formado pela Universidade Mackenzie, em 1971, Luiz Prado iniciou sua carreira profissional como estagiário e engenheiro responsável por ensaios em laboratórios de cimento e concreto da Associação Brasileira de Cimento Portland (ABCP).

De 1972 a 1975, foi engenheiro na EPT Engenharia e Pesquisas Tecnológicas, onde realizou inspeções, ensaios, laudos técnicos e assessoria de projeto de obras, como a Ponte do Perequê, em Cubatão (SP), a linha Norte-Sul do Metro de São Paulo e os conjuntos residenciais da Universidade de São Paulo.

Teve três passagens pela Themag Engenharia. Na primeira delas – de 1975 a 1976 – como chefe do setor de tecnologia e instrumentação, participou de projetos de obras como as usinas hidrelétricas de Itaipu, Tucuruí, Água Vermelha, Paulo Afonso e Guarapiranga. Na segunda – de 1978 a 1982 – foi engenheiro especialista da Divisão de Materiais e Métodos Construtivos, responsável pelo projeto e acompanhamento de concretagens especiais para a Cosipa em Cubatão e pelo planejamento construtivo de obras, como Usina de Reprocessamento de Materiais Nucleares e Linha Vermelha do Metrô de São Paulo. Por fim, na terceira – de 1987 a 2006 – como gerente de projeto e engenheiro consultor, participou em projetos relativos à tecnologia de concreto, impermeabilização e instrumentação de em-

preendimentos, tais como: Aeroporto de Brasília; Águas Espraiadas, em São Paulo; Terminal Portuário de Sergipe; Piscinão do Pacaembu; além de inúmeras obras de usinas hidrelétricas espalhadas pelo país.

De 1976 a 1978, o Eng. Luiz Prado coordenou os laboratórios das centrais de concreto do Centro de Pesquisas e Desenvolvimento (CEPED), foi engenheiro residente da fiscalização técnica nas obras de construção do Terminal de Granéis Líquidos, consultor para recuperação do Terminal de Granéis Sólidos do Porto de Aratu e coordenador do Projeto RECEP, sendo responsável pela inspeção e avaliação de estruturas deterioradas, projetos de reforço e de recuperação, para galpões pré-moldados em Camaçari, na Bahia.

Por cinco anos – de 1982 a 1987 – chefiou a produção de agregados e os laboratórios de concreto da construtora Mendes Júnior no Iraque.

Desde 2006, Luiz Prado atuava como consultor independente, primeiramente como diretor da Lumans Engenharia e, mas recentemente, da Tecnocret – Prado e Gontijo Engenheiros.

Em 2003, foi homenageado pelo IBRACON, com um dos maiores prêmios, o Ary Torres por sua atuação destacada na área de tecnologia das estruturas de concreto no Brasil.

Luiz Prado era presença certa nas edições do Congresso Brasileiro do Concreto, organizado pelo IBRACON. Era frequentemente visto dialogando, rindo, socializando nos corredores das reuniões, palestras e conferências; nos stands das exposições e coquetéis; e nas mesas das confraternizações, com



Luiz Prado presidindo uma das mesas de seminários paralelos do 61º CBC

seus filhos – que seguiram a profissão do pai – e sua esposa.

Mas não fugia de seus compromissos e responsabilidades para com a associação que ajudou a criar e na qual se manteve até sua morte. Foi autor ou coautor de mais de 50 trabalhos técnicos publicados nos congressos ou em revistas. Criou, coordenou e mediou as várias edições do Seminário das Grandes Construções, quando trouxe para dentro do Congresso Brasileiro do Concreto cases das grandes obras de infraestruturas em execução pelo Brasil. Por cinco gestões do Instituto, foi diretor de eventos, conduzindo com afinco e profissionalismo a agenda de compromissos para entregar anualmente um evento do porte do Congresso Brasileiro do Concreto, com recordes de participação de palestrantes e inscritos!

Por sua excepcional e voluntária dedicação à missão do Instituto recebeu em 1999 o Prêmio Gilberto Molinari, de reconhecimento aos serviços prestados ao IBRACON. Em 2020, foi novamente homenageado com o título de sócio Honorário do IBRACON, máxima comenda conferida pelo Instituto. 

